

Empresas não serão extintas

Chico Mendonça

BRASÍLIA — Os funcionários da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU), Geipot, Incra e Embrater vão continuar tendo sono tranqüilo pelo menos até a posse do próximo presidente. O líder do governo na Câmara, deputado Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), informou que o presidente José Sarney não está disposto a enviar novamente ao Congresso mensagem propondo a extinção dessas empresas. No início do ano, o Legislativo já havia rejeitado a iniciativa, atendendo unicamente ao lobby montado por aqueles servidores.

“O presidente teme que seja interpretado como um ato de enfrentamento”, explicou Ponte. E mandou o recado em seguida: “A menos que o Congresso sinalize nesse sentido”. O presidente, porém, perde por esperar a sinalização. Os líderes das duas maiores bancadas na Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB) e José Lourenço (PFL) não querem tocar no assunto sem ter a medida nas mãos. “É um assunto muito complexo e não vou afirmar nada sem estudá-lo profundamente”, disse Lourenço. “Não vou me preocupar com mais um problema se ele ainda não existe”, afirmou Pinheiro.

Apesar de não descartado ainda, o governo inclina-se também por não tomar qualquer iniciativa quanto à extinção de cargos públicos desnecessários, contrariando outra diretriz do “Plano de Emergência”, elaborado por 13 presidentes de partidos. O Ministério do Planejamento considera que não são suficientes e, portanto, não confiáveis, os indicadores existentes para embasar a decisão de cortar este ou aquele cargo. Dessa forma, o governo deverá limitar-se a cumprir a Lei de Diretrizes Orçamentárias que determina a extinção no próximo ano de 80% dos cargos vagos.